

PRODUÇÃO CIENTÍFICA NA ÁREA DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO: ONDE ESTÁ?

GABRIELA FONSECA DUARTE¹; LUCAS DE SOUZA LIMA PEREIRA²;

ANNELISE COSTA MONTONE³:

¹Universidade Federal de Pelotas – gabis_duarte@ymail.com

²Universidade Federal de Pelotas – lucslp@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – annelisemontone@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Quando se fala em produção científica, é necessário determinar uma diferença entre divulgação científica e comunicação científica. Segundo o autor BUENO (2009, p. 162), a divulgação científica se define como a “[...] utilização de recursos, técnicas, processos e produtos (veículos ou canais) para a veiculação de informações científicas, tecnológicas ou associadas a inovações ao público leigo”; enquanto a comunicação científica, ainda BUENO (2010, p. 02), “[...] diz respeito à transferência de informações científicas, tecnológicas ou associadas a inovações e que se destinam aos especialistas em determinadas áreas do conhecimento.” A comunicação científica, é direcionada a um público acadêmico, e a validade da produção do conhecimento se fundamenta no processo de avaliação por pares. Segundo MEADOWS (1999, p. 180), é essencial estabelecer mecanismos de controle e qualidade nessa produção. Assim, cada publicação é submetida a avaliadores especializados que aplicam critérios como originalidade, precisão, relevância e importância da pesquisa para o meio acadêmico. Essa avaliação pode resultar na aceitação ou rejeição do estudo apresentado, garantindo a integridade do conhecimento científico.

A monografia, além de ser um processo avaliativo ao qual o discente está sujeito a apresentar sua capacidade intelectual e pensamento crítico, aplicando as teorias e métodos apresentados durante sua trajetória acadêmica, também poderá gerar impacto em sua área, promovendo novas discussões e influenciando pesquisas futuras.

A produção científica, decorrente das pesquisas desenvolvidas em universidades, oferece mais do que apenas indicadores de avaliação institucional. Os novos conhecimentos gerados nessas pesquisas têm repercussões não apenas na comunidade científica nacional, mas servem de medida para o avanço científico do país em relação à comunidade internacional (FUJONO; HYODO, 2006, p. 7).

O curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis, da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), foi criado em 2008, conferindo o grau de bacharel, juntamente com a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e a Universidade Federal do Pará (UFPA), compondo as quatro instituições que oferecem, nesse nível, a formação no Brasil. A criação do curso, na UFPEL, surgiu a partir de uma necessidade identificada na cidade de Pelotas, conforme aponta o Plano Pedagógico do Curso

(PPC) (UFPel, 2023, p. 12), com a finalidade de consolidar a cidade e a universidade na “[...] gestão da memória, proteção e salvaguarda do patrimônio cultural, revitalização de centros históricos, restauração de bens patrimonializados e educação para o patrimônio.”

Em decorrência do ataque ao Palácio da Alvorada, em 8 de janeiro de 2023, diversas obras foram vandalizadas e destruídas. O curso da UFPel foi escolhido para realizar a restauração dessas peças, o que direcionou as atenções para o bacharelado e destacou a necessidade de projetar o que se tem produzido na universidade de forma acessível para a sociedade. Através de debates e discussões em encontros promovidos pelo curso, emergiram questões relevantes, como a produção acadêmica na área e a percepção social sobre o papel do profissional de conservação-restauração na salvaguarda do patrimônio nacional.

Não é arrogância intelectual ou distanciamento do nosso foco de ação, mas a percepção de que cada vez mais é necessária uma mudança de postura e hábitos, sobretudo em uma sociedade altamente tecnológica, instrumentalizada por redes de disseminação de informação e que demanda a visibilidade de nossas ações. Todo e qualquer trabalho de conservação e restauro sofre a pressão desta visibilidade: expostos aos olhos críticos da sociedade, nossas ações devem ser amplamente amparadas pelos sistemas de conhecimento, pelas instâncias normativas e pelos fóruns institucionais (FRONER, 2010, p. 49).

Com o sistema científico estruturado, se faz necessário que os conservadores-restauradores exponham seus trabalhos em ambientes em que há a difusão de conhecimento para a visibilidade e consolidação da área e da profissão. As universidades são os polos da produção acadêmica, portanto, a ausência de conteúdo acessível dentro da instituição é uma barreira no fortalecimento do campo em questão.

2. METODOLOGIA

O primeiro passo desse estudo envolveu uma pesquisa sistemática utilizando o termo “conservação restauração” na base de dados do Pergamum da UFPel, a fim de averiguar a produção de monografias de conclusão do curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis. Em seguida, fez-se um levantamento qualitativo por meio de entrevistas abertas com alguns docentes, discentes e técnico-administrativos do curso a respeito desses trabalhos.

Realizou-se uma pesquisa das normativas institucionais disponíveis no portal da UFPel, examinando suas diretrizes e normas relacionadas aos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC).

Com os dados das monografias disponíveis, estabeleceu-se um parâmetro quantitativo acerca desse tipo de produção, com relação à quantidade de alunos egressos no curso, desde a primeira turma de formandos até o semestre 2023/2.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A fim de enumerar as palavras-chaves mais utilizadas nos TCCs dos egressos de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis pela UFPel, notou-se que o número de publicações localizadas, e acessíveis no Sistema Pergamum - que gerencia todo acervo bibliográfico disponível na universidade -, está muito abaixo do esperado.

Através das pesquisas realizadas nesse sistema, no campo “termo livre”, encontrou-se apenas 15 registros que abordam “Conservação Restauração”, dentre eles monografias do curso de Conservação e Restauração e outros cursos afins, como o de Museologia. Ao todo, o curso já formou 158 alunos na graduação, como aponta o portal institucional, e apenas 10 registros de monografias estão acessíveis na Biblioteca de Ciências Sociais, conforme relatório obtido durante esta pesquisa. Esse valor representa aproximadamente 6,3% de trabalhos disponíveis na biblioteca da UFPel.

Ressaltam-se algumas limitações encontradas em relação ao Pergamum: a plataforma não permite realizar a pesquisa pelo tipo de obra, que seriam os TCCs; e nas monografias submetidas, utiliza-se o termo “Graduação em Conservação e Restauo”, que difere do nome do curso.

No âmbito das instituições federais de ensino, cada uma tem autonomia para determinar a obrigatoriedade do TCC. Conforme o PPC, revisado em 2023, o aluno “[...] deverá entregar à secretaria o termo de autorização para inserir o TCC na Base de Dados da UFPel [...] de forma a atender a Portaria da UFPel nº 2228 de 23 de Agosto de 2019”, regulamentando que “[...] todos os trabalhos acadêmicos deverão ser entregues à biblioteca [...]”.

Diante da obrigatoriedade da submissão desses trabalhos, e da clara defasagem de suas publicações no Pergamum da UFPel, este estudo propõe um levantamento dos motivos que conduziram a essa situação. Duas ocorrências já enumeradas são: (1) o próprio aluno não submeteu o TCC corrigido à biblioteca; (2) a secretaria do curso não enviou o documento para a biblioteca.

À medida que esta pesquisa for se desenvolvendo, pretende-se apurar com mais segurança os principais motivos que acarretaram na não publicação desses trabalhos na biblioteca da universidade, e onde estão - e se ainda existem - os arquivos das monografias de todos os egressos do curso até o momento.

Considerando a mudança da entrega dos TCCs da forma física para a digital, em 2019, pretende-se realizar, também, o processo de digitalização dos trabalhos encontrados, para que eles fiquem acessíveis a eventuais pesquisas de alunos de qualquer instituição do Brasil e do mundo.

4. CONCLUSÕES

Diante do número de monografias encontradas, conclui-se que a maioria massiva dos TCCs de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis não estão acessíveis, nem aos próprios alunos do curso, nem à sociedade; e isso é um grande problema. Estando numa universidade pública, o conhecimento nela produzido deve ser disponível à comunidade acadêmica, a fim de promover novas aprendizagens e debates para a área.

Por se tratar de uma área emergente, com as dificuldades de consolidação comentadas, a falta de acesso aos trabalhos dos egressos acaba servindo como uma barreira entre universidade e sociedade, afetando diretamente os índices de desenvolvimento institucional e o estabelecimento da conservação-restauração como profissão legítima.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUENO, W. da C. B. Jornalismo científico: revisitando o conceito. In: VICTOR, C.; CALDAS, G.; BORTOLIERO, S. (Org.). **Jornalismo científico e desenvolvimento sustentável**. São Paulo: All Print, 2009. p.157-78.

BUENO, W. C. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. **Informação & Informação**, v.15, n.esp., p.1-12. 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis. ICH. UFPEL. **Projeto pedagógico do curso**. Pelotas: UFPEL, 2023. Acessado em 9 out. 2024. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/crbensmoveis/projeto-pedagogico-do-curso/>

FRONER, Y.-A. Conservação e restauração: a legitimação da ciência. *Acervo*, [S. l.], v. 23, n. 2, p. 47–56, 2011. Acessado em 9 out. 2024. Disponível em: <https://revista.an.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/25>.

FUJONO, Asa; HYODO, Tatiana. Produção e difusão do conhecimento científico: o potencial de contribuição da Biblioteca Universitária na formação de redes acadêmicas. Repositório - **FEBAB**. Acessado em 9 out. 2024. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/5619>.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1999.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **Curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis**. Acessado em 9 out. 2024. Disponível em: <https://institucional.ufpel.edu.br/cursos/cod/5900#egressos>.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Vice-Reitoria. Coordenação de Bibliotecas. **Manual de normas UFPel para trabalhos acadêmicos**. Pelotas, 2023. Revisão técnica de Aline Herbstrith Batista, Dafne Silva de Freitas, Suelen Aires Böettge. Acessado em 9 out. 2024. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/sisbi/normas-da-ufpel-para-trabalhos-academicos/>.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **Portaria nº 2228**, de 23 de agosto de 2019. Acessado em 9 out. 2024. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/bibcp/files/2020/02/Portaria-2228-2019.pdf>